



# TENSIONAMENTOS ENTRE A GRANDE-SAÚDE DE NIETZSCHE E A EDUCAÇÃO FÍSICA<sup>1</sup>

Fidel Machado de Castro Silva<sup>2</sup>

Léo Barbosa Nepomuceno<sup>3</sup>

Odilon José Roble<sup>4</sup>

## RESUMO

*Compreende-se que há uma exacerbação do conceito de saúde e sua representação no imaginário da Educação Física, compondo uma percepção cristalizada do termo. Desse modo, propõe-se refletir sobre as concepções de saúde a partir da filosofia de Friedrich Nietzsche (1844 - 1900) com o intuito de utilizar o conceito de grande-saúde para contrapor o discurso vigente na área.*

*PALAVRAS-CHAVE: Educação Física; saúde; Nietzsche.*

## 1 INTRODUÇÃO

Com o propósito de refletir sobre as concepções de saúde vigentes na Educação Física, influenciadas por elementos biomédicos, destacamos o conceito de grande-saúde como alternativa que pode colaborar para uma revisão epistemológica capaz de visumbrar uma ação mais ativa do corpo. Desse modo, o conceito distancia-se de uma subserviência aos padrões postos em que o sujeito, gênese da relação atividade física e saúde e agente legitimador do discurso torna-se passivo, passa a não mais agir, mas reagir e, comumente, localiza-se à margem da relação (CARVALHO, 2001).

Sabe-se que é no saber biomédico que a Educação Física busca seus fundamentos para entender do ponto de vista biológico o movimento humano, reduzindo as dimensões subjetivas e socioculturais. Notamos assim uma estreita relação entre a profissão e o movimento médico higienista. Góis Junior, Lovisoló (2003, p. 47), afirmam que: “Para os seus defensores, a prática de atividades físicas fortalecia o homem e afastava a doença, sendo símbolo da saúde”.

Se a educação do corpo for restrita ao aspecto biológico e a modelos de práticas prescritivos, com fins de promover conceitos científicos (padronizados) de saúde e prevenção de doenças, talvez haja aí um dispositivo de controle moral. Nesse contexto, propomos apresentar uma reflexão das interfaces entre atividade física e saúde presentes na Educação Física e aproximá-los do conceito nietzschiano de grande-saúde que pressupõe uma nova conduta perante a saúde e a vida.

1 Este trabalho contou com auxílio financeiro do CNPq, processo: 140463/2017-8.

2 Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), fidel\_machado@yahoo.com.br

3 Universidade Federal do Ceará (UFC), leobnepomuceno@hotmail.com

4 Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), roble@fef.unicamp.br

## 2 OUTROS OLHARES PARA A SAÚDE

Uma análise dos fundamentos epistemológicos da saúde evidencia a limitação da proposição de conceitos científicos universais diante da complexidade que envolve o processo saúde-doença-cuidado. Neste sentido, uma importante crítica fora feita por Georges Canguilhem (2012), destacando a dificuldade de elaboração de conceitos generalizáveis e estáticos de saúde, já que esse processo se dá na esfera da experiência subjetiva de corpos singulares em interação dinâmica com diversas situações.

Opera-se, em Canguilhem, uma crítica aos modelos bioestatísticos de interpretação da saúde e da enfermidade, que identificam saúde como normalidade e doença como desvio da norma. Sandra Caponi (2003) destaca que é necessário considerar as relações entre os seres vivos e ambientes, na hora de delimitar o que seria o normal e o patológico.

O normal e o patológico constituem-se em relações dinâmicas que afirmam variabilidades e especificidades pertinentes aos diversos agrupamentos humanos, indivíduos e tempos históricos. Ser sadio é ser normal (tolerância a agressões constantes e habituais) e normativo (instituir normas novas a situações novas). Saúde é um conjunto de seguranças na relação com o meio: o que não implica somente adaptação, mas capacidade de superação.

[...] compreende-se que, para o homem, a saúde seja um sentimento de segurança na vida, sentimento este que, por si mesmo, não se impõe nenhum limite. A palavra *valere*, que deu origem a *valor*, significa, em latim, passar bem. A saúde é uma maneira de abordar a existência com uma sensação não apenas de possuidor ou portador, mas também, se necessário, de criador de valor, de instaurador de normas vitais (CANGUILHEM, 2012, p. 142-143).

A saúde, na proposição acima, deve ser entendida como conceito “vulgar”, acessível a todos, em que o sentido individual e o subjetivo são fundamentais na sua demarcação e atualização permanente (CANGUILHEM, 2012). É assim que Caponi afirma que a saúde “não pertence à ordem dos cálculos, não é resultado de tabelas comparativas, leis ou médias estatísticas e, portanto, seu estudo não é exclusivo das investigações biomédicas, sejam elas quantitativas ou não” (CAPONI, 2003, p.59).

Nas ideias de Caponi (2003) e Canguilhem (2012) coloca-se a importância da diferença e da singularidade como fundantes dos conceitos de saúde. Demarca-se a necessidade de compreender a saúde em sua relação constitutiva, no terreno da vida individual e social. Uma saúde múltipla e diversa, mas que, sobretudo, envolve o ser vivo e seu ambiente em movimento de afirmação da vida.

## 3 O QUE NÃO NOS MATA, NOS FORTALECE

O conceito de grande-saúde, criado por Nietzsche, traz uma reflexão atual e crítica às práticas e às tentativas de normatizar e unificar a definição do conceito de saúde. A grande-saúde nos convida a olhar para a capacidade humana de afirmar o efêmero e refutar os conceitos e os valores reducionistas que apequenam a vida. Ademais, a grande-saúde surge não somente como um conceito abstrato, mas como uma conduta ética e estética, como um audaz sim ao viver, como uma afirmação ao instante, aos encontros e aos conflitos pertinentes à vida.

Nietzsche, sobre as concepções de saúde (2008, p. 134), afirma: “Pois não existe uma saúde em si, e todas as tentativas de definir tal coisa fracassaram miseravelmente”. O filósofo, então, (2008, p. 134) conclui:

Assim, há inúmeras saúdes do corpo; e quanto mais deixarmos que o indivíduo particular e incomparável erga a sua cabeça, quanto mais esquecermos o dogma da “igualdade dos homens”, tanto mais nossos médicos terão de abandonar o conceito de uma saúde normal, juntamente com dieta normal e curso normal de doença.

Para um ser dotado de grande-saúde, a doença e os infortúnios deixam de ser negados e adquirem um caráter de possibilitar o despertar de pulsões adormecidas e ampliar um conhecimento sobre o próprio corpo. A dor, o sofrimento e a doença, para Nietzsche, propiciam uma ampliação e uma afirmação da vida. São essas características que estimulam o corpo a criar. A doença se apresenta como um impulso para a criação.

A saúde compreendida como um bem a ser resguardado e protegido impossibilita o corpo de criar devido às suas características restritivas e morais que silenciam os impulsos e pulsões. Nietzsche (2005, p. 160) afirma: “Quem se cuidou muito acaba ficando doente de tanto cuidado”. As intempéries e as doenças que não são capazes o suficiente para findar a vida possibilitam uma afirmação e um fortalecimento do viver (NIETZSCHE, 2001).

O filósofo enfatiza que o espírito imbuído da grande-saúde se alimenta das experiências propiciadas pela doença, de tal forma que o capacitam a vencer o estado doentio e, assim, celebrar a volta da saúde e afirmar a vida. O vitalismo, em sua condição ativa, assume tanto o prazer quanto a dor como elementos constituintes da vida.

Nietzsche (2012, p. 258) enfatiza a questão da grande-saúde como sendo, verdadeiramente, uma forma para se refletir e ressignificar o comportamento atual:

Nós, os novos, sem nome, de difícil compreensão, nós os rebentos prematuros de um futuro ainda não provado, nós necessitamos, para um novo fim, também de um novo meio, ou seja, de uma nova saúde, mais forte, alerta, alegre, firme, audaz que todas as saúdes até agora. Aquele cuja alma anseia haver experimentado o inteiro compasso dos valores e desejos até hoje existentes e haver navegado as praias todas desse “Mediterrâneo” ideal, aquele que quer, mediante as aventuras da vivência mais sua, saber como se sente um descobridor do ideal, e também um artista, um santo, um legislador, um sábio, um erudito, um devoto, um adivinho, um divino excêntrico de outrora: para isso necessita mais e antes de tudo uma coisa, a *grande saúde* — tal que não apenas se tem, mas que constantemente se adquire e é preciso adquirir, pois sempre de novo se abandona e é preciso abandonar.

Desse modo, na grande-saúde, os infortúnios, o empobrecimento, a doença e os riscos são assimilados e reinterpretados como conflitos necessários para nos tornarmos mais ativos perante as vicissitudes da vida (NIETZSCHE, 2008).

#### **4 EDUCAÇÃO FÍSICA E A GRANDE-SAÚDE**

Nessa perspectiva, a grande-saúde possibilita a afirmação dos acontecimentos da vida. É proveitoso que a Educação Física condense os saberes e amplie a

potência dos corpos para dizer “sim” à vida sem o jugo da norma. Por essas razões, enquanto aliada na construção de saberes ligados aos acontecimentos do viver, a compreendemos como agente que aproxima o corpo do conceito de grande-saúde. A qual, por sua vez, surge como uma atitude integral em relação ao viver e aos acasos da vida. Uma possibilidade de outras relações com os valores até então inertes para favorecer a criação de sentidos e avaliações, a fim de, ativamente, afirmar a vida e o mundo do acaso.

A aproximação do conceito de grande-saúde ao conceito de saúde visa uma inversão das normas e das medidas prescritivas que atuam sobre nossos corpos sob a justificativa da promoção de saúde. Nesse intuito, objetivamos propiciar uma atualização do conceito de saúde e uma reflexão acerca do *ethos* da Educação Física com o aporte da metodologia filosófico conceitual. Conseguiremos, assim, ressignificar as relações referidas ao corpo, atingindo-as não somente na esfera das funções biológicas (MARTINS, 2004).

A saúde do corpo, ou melhor, a grande-saúde, é uma proposição ética e estética perante a vida. Seus instintos e pulsões são comumente entorpecidos pelos imperativos morais e políticos que tentam solapara vontade de poder (NIETZSCHE, 2009). Em virtude de domínios outros, justificados pela aquisição de saúde, apequena-se o corpo. Portanto, não há estratégias, exercícios, métodos ou até mesmo profissões que possam “dar saúde” (CARVALHO, 2001).

A grande-saúde só acontece quando possibilitamos uma abertura ao devir, ao mundo e aos conflitos. Prevenir e se resguardar dos acasos do mundo amortece e silencia os impulsos. Nietzsche, por esses fatores, não realiza uma apologia à doença, mas afirma a vida na sua capacidade de absorver e se fortalecer com os estágios doentios. Onfray (2014, p. 12) profere: “É verdadeiro o que autoriza a expansão e o gasto de energia; é falso tudo o que entrava e convida à falta”. Tais possibilidades de expansão energética ocorrem no encontro do sujeito consigo e com os outros, propiciando o contato, o conflito e uma maior capilarização com o mundo e com os seus acasos. Sobre promover e estimular essa relação, Gonçalves (2012, p. 177) ressalta:

É o homem todo que está em jogo, e levá-lo a viver com plenitude sua corporalidade, em sua abertura para o mundo, parece-nos ser o objetivo primeiro da Educação Física, objetivo que fundamenta todos os outros.

A Educação Física apresenta-se como uma área potencialmente promotora e possibilitadora do encontro e da grande-saúde. Pensar na aproximação da Educação Física com o conceito de grande-saúde seria uma forma de permeabilizar o corpo aos contatos e aos conflitos pertinentes às relações humanas. Um lócus de ampliação e afirmação da vida.

Reaproximar o homem da vida é reacender o seu princípio criativo, condição predisponente da existência e ressignificação das causalidades mecânicas – procedimentos binários –, comuns aos moldes das ciências naturais. O termo do filósofo alemão distancia-nos dos teoremas pautados em dados bioestatísticos. Afinal, compreender as práticas corporais como um lugar em potencial de encontros é conceber a Educação Física como um lócus da imanência em contraposição às fórmulas métricas que promovem movimentos ativos para corpos reativos.

## TENSIONAMIENTOS ENTRE LA GRAN SALUD DE NIETZSCHE Y LA EDUCACIÓN FÍSICA

*RESUMEN: Partiendo de la comprensión de que La exacerbación del concepto de salud y de sus representaciones es en el imaginario de La Educación Física compone percepciones cristalizadas del término, se propone reflexionar sobre las concepciones de salud desde La filosofía de Friedrich Nietzsche (1844 - 1900) utilizando su concepto de gran salud para contraponer el discurso vigente en el área.*

*PALABRAS CLAVE: Educación Física; salud; Nietzsche.*

## TENSION BETWEEN THE GREAT HEALTH OF NIETZSCHE AND PHYSICAL EDUCATION

*ABSTRACT: It is understood that there is an exacerbation of the concept of health and its representation in the imaginary of Physical Education, composing a criticized perception of the term. Thus, it is proposed to reflect on the conception of health from the Nietzsche's philosophy in order to use the concept of great health to counter the present discourse in area.*

*KEYWORDS: Physical Education; Health; Nietzsche.*

## REFERÊNCIAS

CANGUILHEM, G. **O normal e o patológico**. Rio de Janeiro, RJ: Forense Universitária, 2012.

CAPONI, S.. A saúde como abertura ao risco. In: CZERESNIA, Dina; FREITAS, Carlos Machado de. (Org.). **Promoção da Saúde** (conceitos, reflexões, tendências). 2ed. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2003.

CARVALHO, Y. M. de. Atividade Física e Saúde: onde está e quem é o "sujeito" da relação? **Revista Brasileira de Ciência do Esporte (Online)**, v. 22, n. 2, p.9-21, jan. 2001.

GÓIS JUNIOR, E.; LOVISOLO, H. R. Descontinuidade e Continuidades do Movimento Higienista no Brasil do Século XX. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte (Online)**, Campinas/SP, v. 25, n.setembro, p. 41-55, 2003.

GONÇALVES, M. A. S.: **Sentir pensar agir: corporeidade e educação**. Campinas, SP: Papirus, 2012.

MARTINS, A. Filosofia e saúde: métodos genealógico e filosófico-conceitual. **Cad. Saude Publica**, v.20, n.4, p.950-8, 2004.

NIETZSCHE, F. **A gaia ciência**. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

\_\_\_\_\_. **Ecce Homo**: Como alguém se torna o que é. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

\_\_\_\_\_. **Genealogia da moral**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

\_\_\_\_\_. **Sabedoria para depois de amanhã**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

ONFRAY, M. **A sabedoria trágica**: sobre o bom uso de Nietzsche. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.